



São Paulo, 21 a 23 de Julho de 2014

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

**A Percepção de Estudantes de Cursos de Ciências Contábeis em Relação ao
Ensino da Disciplina Contabilidade Internacional e à Adoção das Normas
Internacionais no Brasil**

MÁRCIO CASTELLAN ARMOND

Universidade Federal de Minas Gerais

BRUNA CAMARGOS AVELINO

Universidade de São Paulo

EDUARDO MENDES NASCIMENTO

Universidade de São Paulo

A Percepção de Estudantes de Cursos de Ciências Contábeis em Relação ao Ensino da Disciplina Contabilidade Internacional e à Adoção das Normas Internacionais no Brasil

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção de alunos de cursos de Ciências Contábeis em universidades do estado de Minas Gerais, em relação à adoção das normas internacionais no Brasil e à disciplina Contabilidade Internacional. Tal estudo abrangeu três Instituições de Ensino Superior (IES), duas localizadas no interior do estado e uma em Belo Horizonte. Para a obtenção dos dados, foi utilizada a metodologia de levantamento por meio de questionários aplicados a 39 alunos, com o intuito de conhecer: o perfil dos estudantes; se o curso possuía a disciplina contabilidade internacional; o conhecimento sobre as mudanças advindas com a Lei 11.638/09; a percepção dos estudantes sobre temas relacionados à contabilidade internacional; bem como avaliar o conhecimento destes em relação a órgãos que atuam de maneira efetiva em assuntos referentes à temática em análise. Os resultados empíricos permitiram constatar que apenas o curso da IES de Belo Horizonte possui a disciplina Contabilidade Internacional. Dessa forma, percebe-se que a inserção desta disciplina em cursos no Brasil não é plena. Verificou-se, ainda, que apesar da inexistência de uma disciplina específica de Contabilidade Internacional em dois, dos três cursos de Ciências Contábeis pesquisados, a maioria dos estudantes alegaram conhecer as principais mudanças na contabilidade brasileira após a adoção das normas internacionais. Ademais, um considerável número de alunos afirmou desejar que a disciplina em questão seja contemplada na grade curricular de seus cursos, além de considerarem que os conhecimentos acerca da contabilidade internacional e das normas internacionais de contabilidade são importantes, ou muito importantes, para o mercado de trabalho.

1 Introdução

A contabilidade internacional tem passado por recentes e rápidas mudanças, visando uma melhor comunicação entre todos os países. Em um ambiente cada vez mais globalizado, é de extrema importância que haja mecanismos para que os usuários da informação contábil sejam capazes de compreender as informações contidas nas demonstrações contábeis, independentemente de seu país de origem (Maciel, Vidal & Vidal, 2013). Ao considerar que muitos *stakeholders* e *shareholders* desconhecem as normas e princípios que regem a contabilidade de cada país, a análise e a avaliação do desempenho econômico-financeiro da organização tem menor robustez por não permitir a comparação das informações evidenciadas nas demonstrações. Assim, a busca pela harmonização das normas de contabilidade representa um desafio para as entidades.

Organismos como o *International Accounting Standard Board* (IASB) têm realizado esforços na perspectiva de promover a convergência internacional das práticas contábeis adotadas pelas empresas, a fim de proporcionar maior transparência das informações, bem como permitir sua comparabilidade. Desde 2005, a União Europeia determinou que todas as companhias abertas de seus países membros deveriam adotar as normas editadas pelo IASB como alternativa às normas nacionais na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas das empresas abertas (Torres, 2011), o que suscitou localidades como África do Sul, Austrália e Hong Kong a seguirem, também, essa recomendação (PwC; IBRI, 2010).

Diante desses fatos, outros países (incluindo o Brasil) despertaram para a necessidade e funcionalidade da adoção das normas emitidas pelo IASB (*International Financial Reporting Standards* - IFRS) e, a partir de então, essa tendência passou a ser mundial. Todavia, só será possível afirmar que o IFRS é uma realidade global a partir do momento em que os Estados Unidos da América (EUA) também adotarem esses pronunciamentos, tendo em vista que o país possui um padrão de contabilidade notável e tradicional. Esperava-se que isso se concretizasse no ano de 2015, porém, até o fim de 2012, os EUA continuavam adotando somente o *Financial Accounting Standards Board* (FASB) como órgão regulador contábil, não demonstrando uma real intenção em implantar o IFRS (Torres, 2010).

No caso brasileiro, a adoção das normas internacionais no ano de 2010 representou o encerramento de um ciclo de mudanças que teve início com a aprovação da Lei nº 11.638/2007. A referida lei, que alterou a Lei nº 6.404/76, pode ser considerada o marco inicial para a convergência das normas brasileiras às normas internacionais de contabilidade (Ernst & Young; FIPECAFI, 2012). O rumo à convergência da contabilidade brasileira para as normas internacionais também passou pela criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que se manifestou por meio de pronunciamentos para efetivar o processo de convergência entre o BR GAAP e o IFRS.

Salienta-se, porém, que para que esse processo de “internacionalização contábil” seja pleno, é necessário que os cursos de Contabilidade, tanto o curso técnico quanto o superior, sejam capazes de preparar os alunos para enfrentarem essa nova realidade. Desta maneira, os profissionais ingressarão no mercado de trabalho já atualizados e, conseqüentemente, mais eficientes.

No que diz respeito ao ensino da disciplina Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis nas universidades brasileiras, tem-se uma discrepância substancial em relação ao conteúdo e à maneira com que esta disciplina é retratada e alocada à grade curricular dos cursos. Muitas vezes, em determinados cursos, a contabilidade internacional não aparece como disciplina isolada, cujo estudo se dá de maneira mais intensa e individualizada, e sim como um subtópico de outras disciplinas do curso. Existem faculdades de Ciências Contábeis que nem sequer se preocuparam em inserir a temática da

Contabilidade Internacional na grade curricular (Echternacht, 2006).

A partir desse novo contexto no Brasil, estudar e aprender a essência do IFRS tornou-se fundamental para todos os alunos de Ciências Contábeis. É relevante que os profissionais formados a partir de 2010 cheguem ao mercado de trabalho preparados para enfrentar essa nova realidade. Generalizando, não somente em relação à temática Internacional, Nossa (2009) afirma que as instituições de ensino superior devem atentar-se para as mudanças que ocorrem no ambiente ao qual estão inseridas, a fim de que sejam capazes de se adaptarem e formarem alunos preparados para as mudanças do futuro.

Mueller & Meek (1997) sugerem que a internacionalização da Contabilidade resulta de fatores externos, políticos e econômicos. Portanto, para que o conhecimento e as habilidades que são peculiares ao profissional contábil se desenvolvam, permitindo que este profissional entre no mercado de trabalho preparado para atender às necessidades dos diversos usuários, o ensino atualizado e eficaz das disciplinas do curso de Ciências Contábeis, incluindo a Contabilidade Internacional, é fundamental. Leite (2004) também defende a inserção da disciplina de Contabilidade Internacional nos currículos brasileiros, quando afirma que a globalização dos mercados econômicos influencia o processo de harmonização da contabilidade. O autor ressalta, ainda, a necessidade de a academia brasileira de contabilidade discutir esse tema por meio da inserção da disciplina de Contabilidade Internacional.

Nesse cenário, busca-se compreender as percepções de estudantes de cursos de Ciências Contábeis quanto à temática em análise, culminando na seguinte questão de pesquisa: qual a percepção dos alunos em relação à relevância do estudo de temas concernentes à disciplina Contabilidade Internacional em cursos de graduação em Ciências Contábeis no Estado de Minas Gerais? O objetivo do presente estudo consiste, portanto, em identificar a percepção dos alunos em relação à relevância do estudo de temas concernentes à disciplina Contabilidade Internacional em cursos de graduação em Ciências Contábeis no Estado de Minas Gerais. Dessa forma, considerando a relevância que a contabilidade apresenta para os mercados econômicos mundiais, por meio do presente trabalho será possível evidenciar alguns pontos do estágio atual do ensino da disciplina Contabilidade Internacional em cursos de graduação em Ciências Contábeis no Estado de Minas Gerais, bem como a percepção dos estudantes em relação à temática das normas internacionais de contabilidade.

2 Plataforma Teórica

2.1 Contabilidade Internacional no Brasil

Após a efetivação da tendência global em convergir para um modelo comum, o Brasil passou a ser uma das nações que aderiram ao padrão contábil internacional, em consonância com países da União Europeia e da China, bem como Rússia, Hong Kong, África do Sul e Austrália. No Brasil, a Lei nº 11.638, sancionada pelo Governo Federal brasileiro no final de 2007, alterou a Lei das Sociedades por Ações de 1976. A nova lei determina que todas as empresas brasileiras de capital aberto devem apresentar seus demonstrativos financeiros elaborados segundo a norma internacional de contabilidade, o IFRS (PwC, 2013).

Contudo, antes mesmo da promulgação da Lei 11.638/2007, o CFC, por meio da Resolução 1.055/05, criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), considerando, mais precisamente, os seguintes aspectos:

(a) a redução de riscos nos investimentos internacionais (quer sob a forma de empréstimo financeiro, quer sob a forma de participação societária), bem como os créditos de natureza comercial, sendo a redução de riscos derivada de um melhor entendimento das demonstrações contábeis, elaboradas pelos diversos países, por parte dos investidores, financiadores e fornecedores de crédito;

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

(b) a maior facilidade de comunicação internacional no mundo dos negócios com o uso de uma linguagem contábil bem mais homogênea; e

(c) a redução do custo do capital que deriva dessa harmonização, o que no caso é de interesse vital para o Brasil (CFC, 2011).

O CPC foi criado basicamente com o objetivo de promover o estudo, o preparo e a emissão de pronunciamentos técnicos sobre procedimentos de contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais (CPC, 2011).

Resumidamente, o CPC emite os pronunciamentos contábeis baseados nos IFRS e os órgãos reguladores no Brasil – tais como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Banco Central do Brasil (Bacen), além de outros setoriais, a exemplo da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) – adotam, ou não, esses pronunciamentos, que passam a vigorar como norma contábil. Cabe mencionar que o CPC foi idealizado pelos principais membros das áreas acadêmica, governamental e da iniciativa privada, com o intuito de permitir avanços concretos em direção à modernização das normas e práticas contábeis brasileiras. Integram o CPC a Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), além da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e do CFC (Antunes, Grecco, Formigoni & Mendonça Neto, 2012).

É importante conhecer, também, o cenário contábil do Brasil no momento em que as mudanças em busca da convergência às normas internacionais de contabilidade ocorreram. Tais transformações foram impactantes para os profissionais de contabilidade que, dessa forma, tiveram que se adequar a essa nova realidade. Conforme observa Chiomento (2011):

Mudanças sempre provocam receios, dúvidas e questionamentos. Não foi diferente para os profissionais da Contabilidade brasileira quando a Lei nº 11.638 foi promulgada, em 28 de dezembro de 2007, e percebeu-se a revolução que a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade pelo Brasil traria para a profissão.

A adoção das normas internacionais de contabilidade alinha o Brasil às principais economias do mundo, pois trazem à contabilidade nacional maior credibilidade, transparência e confiabilidade. A forma abrangente segundo a qual as normas internacionais foram implementadas, atingindo todos os balanços individuais das empresas ao invés de apenas os consolidados, colocou o país como um dos mais avançados do mundo e, mantendo-se a contabilidade brasileira neste caminho, tende-se em pouco tempo ao reconhecimento dos termos Contabilidade Internacional e Contabilidade Societária como sinônimos (Lemes & Carvalho, 2010).

2.2 O Ensino da Contabilidade Internacional

As mudanças na economia mundial que geram alterações nos padrões econômicos, financeiros e contábeis ocasionam, também, modernizações no ensino acerca desses temas, uma vez que o ambiente acadêmico deve acompanhar as transformações no mercado, com o intuito de qualificar os estudantes para a nova realidade. Levando-se em consideração que a contabilidade tende cada vez mais para a convergência mundial, é necessário que o ensino

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

dentro das salas de aula acompanhe tal fenômeno, preparando os acadêmicos para lidar com este fato (Antunes, Grecco, Formigoni & Mendonça Neto, 2012).

De acordo com Nobes (1998), o ensino da contabilidade, sendo uma ciência social aplicada, é influenciado pelo modelo geral de educação e pelo nível de desenvolvimento do país. Todavia, o autor observa que não há comprovação do relacionamento entre o *financial reporting* e o nível de desenvolvimento econômico e a educação. Como exemplo, menciona que vários países africanos com baixo nível de desenvolvimento econômico têm sistemas contábeis similares aos de países desenvolvidos, tais como a Grã-Bretanha; enquanto países como a Grã-Bretanha e a Holanda possuem um nível de desenvolvimento econômico similar ao da Alemanha e Itália que, por sua vez, apresentam sistemas contábeis completamente diferentes entre si.

A partir desta análise, percebe-se que, apesar da tendência da contabilidade em acompanhar o desenvolvimento econômico de um país, isso não quer dizer que países com economias similares terão um sistema contábil equivalente. Dessa forma, tem-se que o ensino da disciplina deve ser sempre voltado para o mercado. Ainda que o nível de desenvolvimento regional não seja o mais avançado, a qualidade da academia deve buscar a máxima eficiência possível.

No contexto brasileiro, segundo afirma Niyama (2005), o ensino da Contabilidade caracteriza-se pela dificuldade e pouco interesse dos acadêmicos em continuar seus estudos em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Verifica-se, ainda, na realidade brasileira, a problemática dos professores, que muitas vezes trabalham durante o dia (a maioria dos cursos são ofertados a noite) e, com isso, não têm tempo e interesse de se atualizarem quanto às mudanças da contabilidade e aperfeiçoarem as técnicas de ensino.

A atual exigência de que os estudantes de Contabilidade se submetam ao exame de comprovação de conhecimento aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) revela que o nível de ensino está abaixo do esperado e desejado pelo mercado (Niyama 2005).

Fahl e Manhani (2006) afirmam que a elaboração de um novo currículo pelas instituições de ensino nacionais seria uma forma de trazer para a realidade acadêmica as exigências do mercado. Para tanto, deveriam ser ministradas disciplinas como: gestão empresarial, *marketing* contábil, relações internacionais, planejamento estratégico, contabilidade ambiental, comunicação e liderança, entre outras, que seriam de grande relevância para o alinhamento dos objetivos entre o mercado e a academia.

Nesse cenário, surge a necessidade de que a disciplina Contabilidade Internacional faça parte de todas as grades curriculares. É fundamental que qualquer estudante de contabilidade conheça a realidade global que existe e é exigida no domínio do mercado. Estudar a contabilidade brasileira não é mais suficiente para se tornar um profissional qualificado. O ensino desta disciplina está intimamente ligado à modernização do currículo dos cursos, uma vez que visa explicar o que se transforma e atualiza no cenário mundial (Echternacht, 2006).

No entanto, como se verifica por meio do estudo de Echternacht (2006), dos 87 cursos de contabilidade vigentes no ano de 2006, apenas em 22 a disciplina Contabilidade Internacional era parte do currículo. Isso representava cerca de 26% das instituições brasileiras analisadas. Trata-se de um número extremamente baixo quando se pensa no Brasil como uma potência econômica no cenário mundial. A não inclusão dessa disciplina na grade curricular faz com que os estudantes se tornem vulneráveis às mudanças que ocorrem a todo momento no ambiente externo. Espera-se que, a partir da implementação do IFRS, a disciplina se torne cada vez mais frequente nas instituições de ensino e que estas se adequem e sigam as mudanças do mercado.

2.3 O Profissional Contábil e a Convergência das Normas

O profissional da área contábil foi, por muito tempo, conhecido como o profissional dos números, responsável pelo preenchimento de guias e formulários para atender as exigências do governo. Porém, esse perfil se modificou e o contador passou a atuar junto às entidades, auxiliando na tomada de decisões e sendo capaz de contribuir para a boa gestão de recursos das empresas (Fahl & Manhani, 2006).

Como afirma Ricarte (2012, p 21):

Se no passado, o profissional formado em ciências contábeis tinha a função de fazer os registros contábeis de uma empresa, a partir de 2008, ele ganhou mais importância e passou também a auxiliar o gestor na tomada de decisões. Detentor das informações contábeis da empresa, o trabalho deste profissional não está mais restrito às análises financeiras ou elaboração de relatórios. A partir de 2008, o Brasil passou a seguir os normativos internacionais de contabilidade, o que mudou o perfil do profissional e sua visibilidade.

É fundamental, portanto, que o contador esteja alinhado com as mudanças no tocante às novas normas internacionais. Para Zanluca (2013), o profissional contábil atual, além de exercer funções dentro da própria gestão contábil, trabalha e atua, principalmente, nas seguintes áreas: perícia contábil, auditoria, fiscal, gestão de empresas, gestão pública, atuarial, consultoria, ensino e pesquisa. Em relação ao mercado de trabalho do contabilista, pode-se afirmar que hoje, no Brasil, para os profissionais de alto nível, esse é um dos melhores mercados entre os profissionais liberais no que diz respeito, principalmente, ao sentido financeiro (Iudícibus, 2009).

Nessa mesma linha, Limeira (2012) salienta que o mercado anda aquecido e existem aproximadamente 40 empresas para cada profissional da área contábil. Todavia, observa-se um lado ruim na história, pois ao mesmo tempo em que há tanta oferta de trabalho, existe a carência de profissionais qualificados para ocupar esses postos. A falta de atualização dos profissionais é o principal fator que faz com que muitos não estejam ocupando um cargo no mercado.

Para Limeira (2012), um profissional que se formou há mais de cinco anos precisa procurar cursos de aperfeiçoamento e atualização. As mudanças na contabilidade brasileira, no tocante à harmonização internacional, é o principal fator que faz com que tantos profissionais se encontrem desqualificados. Amaral, Costa e Campos (2009) acrescentam que o Brasil passa por uma etapa de adaptação, o que requer profissionais preparados, sendo indispensável, para isso, o conhecimento das normas internacionais.

Diante desse processo, as exigências para os contadores vão além da capacitação para se adequarem às novas regras, tornando-se necessária uma mudança de postura para que se alcance uma valorização profissional, sendo essa valorização indispensável para a permanência no mercado de trabalho (Langoni, 2010).

Adicionados a essas adaptações, cursos de pós-graduação estão sendo cada vez mais exigidos pelo mercado. Um mestrado, ou uma especialização, são títulos muito bem reconhecidos e algumas vezes exigidos por empresas que empregam contadores. Outro fator que visa selecionar melhor os profissionais para o mercado de trabalho é o exame de suficiência elaborado pelo Conselho Federal de Contabilidade, que visa comprovar o conhecimento adquirido durante o curso de graduação e técnico em contabilidade, como integrante das exigências para obtenção do registro profissional (Niyama, 2005). A partir de 1999, quando o exame foi implementado pela primeira vez, o número de aprovações tem variado entre 50% e 65%. Mais recentemente, esse número já chegou a menos de 40% dos inscritos (Conselho Federal de Contabilidade, 2013).

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Observa-se, desse modo, que a qualidade do ensino muitas vezes não é a ideal. O baixo número de estudantes aprovados no exame de suficiência alerta para esse fato. Com o mercado aquecido e exigindo cada vez mais qualificação dos profissionais, cumprir as obrigações acadêmicas para a obtenção do registro junto ao CFC não é mais suficiente para a ocupação de uma boa colocação no mercado. O conhecimento das novas normas internacionais de contabilidade e a participação em cursos de aperfeiçoamento estão tornando-se cada vez mais indispensáveis.

3 Metodologia

Este estudo, de caráter descritivo, utilizou-se de fontes primárias e secundárias para alcançar o objetivo de identificar a percepção de estudantes de graduação do curso de Ciências Contábeis em relação à temática das normas internacionais de contabilidade. A amostra do estudo, de natureza não probabilística, foi composta por 39 estudantes matriculados no curso de graduação em Ciências Contábeis de três Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Minas Gerais: duas Universidades Federais, uma localizada no município de Belo Horizonte e a outra no município de Viçosa; e uma universidade privada localizada no município de Governador Valadares. Os cursos analisados foram classificados com notas 4 ou 5 pelo Ministério da Educação (MEC), baseado no ENADE 2012, em uma escala de 1 a 5, ou seja, tratam-se de cursos de alto padrão de ensino.

Foram selecionados estudantes que se encontravam, em sua maioria, nos períodos finais do curso. Esperava-se, dessa forma, que estes alunos já possuíssem conhecimento suficiente acerca da temática em análise, alguma experiência no mercado de trabalho, além de, possivelmente, terem iniciado o curso no período de vigência da antiga lei, passando pelas modificações da norma no decorrer da graduação.

Ressalta-se que as IES e os estudantes foram escolhidos mediante a utilização de critérios de acessibilidade, o que requer cuidados para a realização de inferências, tendo em vista que a população da qual a amostra foi selecionada pode ser substancialmente diferente. Desse modo, os resultados encontrados se restringem à amostra analisada, não podendo ser generalizados para a população, que envolve todos os estudantes matriculados em cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, optou-se pela aplicação de um questionário junto aos estudantes, fundamentado no estudo bibliográfico que embasou o trabalho. Os respondentes tiveram acesso ao questionário impresso, aplicado presencialmente pelos pesquisadores. Os dados foram coletados durante o mês de setembro de 2013.

O instrumento utilizado consistiu em três partes: (i) informação geral sobre o participante, incluindo informações sobre gênero, idade, estado civil, ano de ingresso no curso, previsão de formatura e exercício de atividade remunerada; (ii) questões com vistas a responder ao problema de pesquisa, a partir do conhecimento da realidade das IES analisadas no que diz respeito ao ensino da Contabilidade Internacional e à abordagem que é feita no tocante ao IFRS e às novas normas internacionais de contabilidade, sob a perspectiva dos alunos; e (iii) termo de consentimento.

O questionário foi composto a partir de tópicos com a finalidade de verificar como os alunos visualizam a disciplina de Contabilidade Internacional, a percepção destes sobre a relevância de se estudar o tema, se há incentivos para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso na área de contabilidade internacional, se no curso são abordadas as mudanças na contabilidade advindas da implementação da Lei 11.638/07, a importância que eles atribuem ao conhecimento acerca das normas internacionais para enfrentarem o mercado de trabalho, se o conteúdo estudado na graduação é suficiente, além de mensurar o grau de conhecimento dos

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

respondentes acerca das atribuições de alguns órgãos que atuam de maneira efetiva em assuntos referentes à contabilidade internacional, dentre outras questões a serem detalhadas na análise dos resultados.

4 Análise dos Resultados

4.1 Perfil dos Estudantes

Conforme já mencionado, a amostra do estudo foi composta por 39 estudantes matriculados no curso de graduação em Ciências Contábeis de três IES do Estado de Minas Gerais, sendo 16 estudantes de uma Universidade Federal localizada no município de Belo Horizonte, 10 alunos de uma IES localizada em Viçosa e 13 estudantes de uma universidade privada do município de Governador Valadares. Na Tabela 1, detalha-se o perfil dos respondentes.

Tabela 1: Identificação dos Estudantes.

Universidades		Belo Horizonte		Viçosa		Gov. Valadares	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Gênero	Feminino	8	50%	4	40%	5	39%
	Masculino	8	50%	6	60%	8	61%
	TOTAL	16	100%	10	100%	13	100%
Estado Civil	Casado	1	6%	0	0%	1	8%
	Solteiro	15	94%	8	80%	12	92%
	União Estável	0	0%	2	20%	0	0%
	TOTAL	16	100%	10	100%	13	100%
Faixa Etária	18 a 20 anos	0	0%	0	0%	2	15%
	20 a 22 anos	1	6%	1	10%	9	70%
	22 a 25 anos	6	38%	6	60%	2	15%
	mais de 25 anos	9	56%	3	30%	0	0%
	TOTAL	16	100%	10	100%	13	100%
Ano de Ingresso no Curso	2008	3	18%	0	0%	1	8%
	2009	10	63%	7	70%	1	8%
	2010	2	13%	2	20%	11	84%
	2011	0	0%	1	10%	0	0%
	Outro	1	6%	0	0%	0	0%
	TOTAL	16	100%	10	100%	13	100%
Iniciação Científica	Sim	9	56%	7	70%	6	46%
	Não	7	44%	3	30%	7	54%
	TOTAL	16	100%	10	100%	13	100%
Atividade Remunerada	Sim	13	81%	8	80%	13	100%
	Não	3	19%	2	20%	0	0%
	TOTAL	16	100%	10	100%	13	100%

Observa-se que, no tocante ao gênero, 44% dos respondentes são do gênero feminino e 56% do gênero masculino; sendo esse valor equilibrado entre as IES. No que se refere ao estado civil, aproximadamente 90% dos estudantes que responderam ao questionário afirmaram ser solteiros, índice que não apresentou variação significativa entre as IES. Apenas em Viçosa, dois estudantes disseram estar em um relacionamento sério.

Quanto à faixa etária, na IES de Belo Horizonte, a maioria dos estudantes possui idade superior a 25 anos (56%); enquanto 38% têm entre 22 e 25 anos. Na universidade localizada em Viçosa, 60% dos estudantes possui idade entre 22 e 25 anos, e apenas 30% tem mais de 25 anos. No curso da IES de Governador Valadares, 70% dos alunos têm entre 22 e 25 anos, e, dos outros 30%, metade possui mais de 25 e a outra metade menos de 22 anos.

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

A análise da Tabela 1 permite verificar, também, que a maioria dos estudantes já se encontra nos períodos finais do curso. Na IES de Belo Horizonte, cujo curso possui 10 períodos, 63% dos alunos iniciaram os estudos no ano de 2009 e têm previsão de graduação no final de 2013 ou no primeiro semestre de 2014. Outros 18% iniciaram o curso em 2008 e também já estão próximos da graduação.

Na IES localizada em Viçosa, o curso contém nove períodos e 70% dos estudantes ingressaram em 2009, devendo, portanto, concluir a graduação no fim de 2013. Ressalta-se que houve uma greve na instituição que atrasou a graduação, transferindo-a para o final do ano, de modo que esta, em condições normais, deveria ter ocorrido no fim do primeiro semestre de 2013. Já o curso da faculdade localizada em Governador Valadares, possui oito períodos e a maioria dos respondentes (84%) iniciaram os estudos no ano de 2010, devendo se formar no fim de 2013.

Adicionalmente, observa-se que 70% dos alunos da universidade localizada em Viçosa possui alguma atividade fora do curso, como iniciação científica e projetos; enquanto na federal de Belo Horizonte esse número é de 56%; e na faculdade de Governador Valadares, de 46%.

Finalmente, observa-se que o desenvolvimento de atividade remunerada pelos estudantes é uma realidade unânime entre os respondentes matriculados na IES de Governador Valadares, na qual todos os alunos nos períodos finais do curso responderam positivamente a esta questão. O índice também se mostrou elevado nas instituições públicas, ficando em torno de 80%. Tal número pode ser atribuído ao fato de que os cursos de Ciências Contábeis nas instituições analisadas são noturnos, tratando-se de um elemento facilitador para que o aluno possa conciliar trabalho e estudo.

4.2 Análise da Percepção dos Estudantes em Relação à Temática da Contabilidade Internacional

A partir dos dados reportados pelos alunos, constatou-se que apenas a IES situada na cidade de Belo Horizonte possui a disciplina Contabilidade Internacional em sua grade curricular, conforme verificado na Tabela 2. Isto denota um relativo avanço acerca da temática na universidade localizada na capital, em comparação com aquelas do interior do estado. Os estudantes da IES supracitada relatam, ainda, estudar os tópicos desta disciplina em várias outras do curso, até mesmo na Contabilidade I, ministrada no primeiro período.

A universidade situada em Viçosa não possui a disciplina Contabilidade Internacional, embora 90% dos estudantes afirmem estudar o conteúdo relativo a esta matéria nas disciplinas “Contabilidade Avançada” e “Teoria da Contabilidade”. Já o curso ministrado na cidade de Governador Valadares, não possui nem a disciplina Contabilidade Internacional, nem outra matéria que aborde os conteúdos desta última. Tal situação corrobora o estudo de Echternacht (2006), realizado em 2006, no qual foi constatado que apenas 25,6% dos cursos de graduação em Ciências Contábeis no território brasileiro possuíam a disciplina Contabilidade Internacional. Nesta pesquisa, apenas uma, das três IES estudadas, possui a matéria em questão.

O incentivo por parte das instituições aos estudantes, para que eles realizem trabalhos e pesquisas na área foi um dado insatisfatório, já que apenas na IES de Belo Horizonte 31% dos alunos afirmou ter recebido algum incentivo para a elaboração de trabalhos de conclusão de curso na área da Contabilidade Internacional; enquanto nos outros dois cursos analisados nenhum estudante mencionou ter recebido qualquer indicação para desenvolver trabalhos sobre o tema.

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Tabela 2: Informações e conhecimentos dos alunos sobre a disciplina

Questão	Belo Horizonte		Viçosa		Governador Valadares		Geral		Total
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
Seu curso possui a disciplina Contabilidade Internacional?	100%	0%	0%	100%	0%	100%	33%	67%	100%
O conteúdo relativo à contabilidade internacional é ministrado em outra disciplina?	69%	31%	90%	10%	0%	100%	53%	47%	100%
Em sua instituição de ensino, há incentivos para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso na área de Contabilidade Internacional?	31%	69%	0%	100%	0%	100%	10%	90%	100%
No seu curso são abordadas as mudanças na contabilidade advindas da implementação da Lei 11.638/07?	94%	6%	80%	20%	85%	15%	86%	14%	100%
Você conhece essas mudanças?	94%	6%	80%	20%	46%	54%	73%	27%	100%
Se você trabalha ou já trabalhou, já se deparou com alguma situação que exigiu o conhecimento das normas internacionais de contabilidade?	44%	56%	20%	80%	23%	77%	29%	71%	100%

Fonte: elaborada pelos autores.

Sobre o estágio da contabilidade em relação à legislação, 25% dos estudantes ingressaram no curso estudando ainda a antiga Lei 6.404/76, enquanto os outros 75% já iniciaram a graduação com base na Lei 11.638/07. Como as mudanças didáticas somente começaram a ser implantadas a partir de 2008, existe esta diferença entre os alunos.

Em relação ao mercado de trabalho, Santos, Silva, Souza & Sousa (2001) afirmam que as empresas multinacionais são as que mais precisam de funcionários conhecedores das normas internacionais de contabilidade. Portanto, percebe-se que o índice de alunos que relataram já terem se deparado com situações no trabalho que exigiam o conhecimento das normas internacionais de contabilidade foi maior na universidade localizada na capital do estado, onde existem inúmeras empresas multinacionais. Nesta, o índice de respostas afirmativas foi de 44%; enquanto nas IES de Viçosa e Governador Valadares foram de 20% e 23%, respectivamente.

Na Tabela 3, detalham-se as percepções dos estudantes no tocante à importância de assuntos concernentes à temática da contabilidade internacional.

Verifica-se que, ao serem questionados sobre a importância de se estudar a disciplina Contabilidade Internacional, 43% dos estudantes julgaram importante o estudo da matéria; 19% disseram que o conhecimento deste conteúdo é muito importante; e 29% o consideraram fundamental. O resultado ficou bastante divergente comparando-se as IES, como se pode observar a partir da Tabela 3. Porém, o que chama a atenção é o fato de 47% dos alunos do curso de Ciências Contábeis da faculdade de Governador Valadares julgar fundamental o estudo da disciplina; sendo este o único curso que não contempla nada do conteúdo em sua grade curricular. Isso pode apontar um desejo dos alunos de que a disciplina seja inserida na grade do curso.

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

Tabela 3: Opinião dos estudantes acerca das normas internacionais de Contabilidade e da disciplina Contabilidade Internacional

Questão	Belo Horizonte					Viçosa					Governador Valadares					Geral				
	IR	PI	IM	MI	F	IR	PI	IM	MI	F	IR	PI	IM	MI	F	IR	PI	IM	MI	F
Você considera importante estudar a disciplina Contabilidade Internacional?	0%	7%	31%	31%	31%	0%	20%	60%	10%	10%	0%	0%	38%	15%	47%	0%	9%	43%	19%	29%
Você julga importante conhecer a nova Lei 11.638/07?	0%	0%	6%	19%	75%	0%	0%	10%	60%	30%	0%	0%	23%	46%	31%	0%	0%	13%	42%	45%
Você considera importante estudar o IFRS e as novas normas internacionais de Contabilidade adotadas pelo Brasil?	0%	0%	31%	25%	44%	0%	0%	20%	60%	20%	0%	8%	31%	38%	23%	0%	3%	27%	41%	29%
Você considera que o conhecimento das normas internacionais de contabilidade é importante para o mercado de trabalho?	0%	0%	25%	31%	44%	0%	0%	10%	80%	10%	0%	15%	31%	15%	39%	0%	5%	22%	42%	31%

Legenda: IR = Irrelevante; PI = Pouco importante; IM = Importante; MI = Muito Importante; F = Fundamental.

Fonte: elaborada pelos autores.

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Percebe-se, dessa forma, que existe uma preocupação por parte de muitos alunos no sentido de considerarem importante o fato de estarem atualizados sobre as mudanças na contabilidade, na medida em que estes gostariam de estudar mais sobre o tema durante o curso. Esta percepção, no entanto, é decorrente mais dos estudantes do que das próprias IES analisadas, tendo em vista que duas delas não inseriram a disciplina de Contabilidade Internacional em suas grades curriculares.

Em relação ao conhecimento da Lei 11.638/07, cerca de 42% dos estudantes afirmaram considerar muito importante o aprendizado da referida legislação, enquanto 45% consideraram esse conhecimento fundamental. O resultado mais significativo entre os cursos foi o da IES de Belo Horizonte, na qual 75% dos alunos mencionaram ser fundamental o conhecimento acerca da lei. Isso fornece indícios de que os alunos residentes na capital do estado, onde há um grande número de empresas multinacionais, estão mais interessados em conhecer a nova lei.

O estudo do IFRS e das normas internacionais de contabilidade adotadas no Brasil também despertam o interesse dos alunos, uma vez que 41% do total de respondentes afirmaram considerar muito importante tal estudo, e para 29% este conhecimento é fundamental. Mais uma vez, observa-se o maior interesse dos estudantes da capital sobre o tema, pois 44% julgaram fundamental tal conhecimento.

Na questão que avaliou a percepção dos alunos em relação à importância do conhecimento a despeito das normas internacionais para o mercado de trabalho, também foi verificada a mesma tendência de questionamentos anteriores. Aproximadamente 42% dos alunos consideraram tal conhecimento muito importante; enquanto para 31% este conhecimento é fundamental; e, mais uma vez, 44% dos alunos de Belo Horizonte julgaram-no fundamental.

Quanto ao grau de conhecimento acerca das atribuições de órgãos que atuam de maneira efetiva em assuntos referentes à contabilidade internacional, os dados retornados pelos estudantes encontram-se detalhados na Tabela 4.

No que concerne à CVM, a maioria dos estudantes tem pouco ou razoável conhecimento a respeito das atribuições do órgão, de modo que somente 33% dos respondentes relataram ter conhecimento bom ou muito bom. O CPC, por sua vez, é um órgão mais conhecido pelos alunos, já que 56% destes alegaram conhecê-lo bem ou muito bem.

Quanto ao FASB, que se trata de um organismo internacional americano, este não é muito conhecido pelos estudantes, tendo em vista que 55% afirmaram não possuir nenhuma ou pouca informação a respeito do órgão. Já em relação ao IASB, também um órgão internacional, verifica-se a mesma tendência do FASB, uma vez que 57% dos alunos possuem pouco ou nenhum conhecimento do mesmo. Salienta-se, todavia, que os respondentes de Belo Horizonte destoaram relativamente dos resultados gerais, pois 50% destes afirmam ter conhecimento bom ou muito bom acerca das atribuições do IASB.

Finalmente, no que se refere aos questionamentos sobre a percepção dos estudantes em relação à disciplina de Contabilidade Internacional, estes somente foram respondidos pelos alunos da IES de Belo Horizonte, a única universidade que, de fato, possui a matéria em sua grade curricular. Aproximadamente 75% dos estudantes alegaram estar satisfeitos com a abordagem do curso e 70% acreditam que os docentes designados para ministrar a disciplina (que é de 30 horas na instituição) são qualificados para isto. Ademais, 81% julgaram adequados os materiais didáticos que são utilizados no curso.

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

Tabela 4: Grau de conhecimento acerca das atribuições de órgãos atuantes na temática de contabilidade internacional.

	Belo Horizonte					Viçosa					Governador Valadares					Geral				
	N	P	R	B	MB	N	P	R	B	MB	N	P	R	B	MB	N	P	R	B	MB
CVM - Comissão de Valores Mobiliários	6%	19%	19%	31%	25%	0%	60%	10%	30%	0%	8%	8%	69%	15%	0%	5%	29%	33%	25%	8%
CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis	0%	6%	19%	38%	37%	0%	0%	20%	40%	40%	15%	38%	38%	8%	0%	5%	13%	26%	29%	27%
FASB - <i>Financial Accounting Standards Board</i>	6%	31%	25%	19%	19%	0%	60%	30%	10%	0%	46%	23%	15%	16%	0%	17%	38%	23%	15%	7%
IASB- <i>International Accounting Standard Board</i>	0%	25%	25%	44%	6%	0%	70%	20%	10%	0%	54%	23%	15%	8%	0%	18%	39%	20%	21%	2%

Legenda: N = Nenhum conhecimento; P = Pouco conhecimento; R = conhecimento Razoável; B = Conhecimento Bom; MB = conhecimento Muito Bom.

Fonte: elaborada pelo autor.

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo principal identificar a percepção de alunos de cursos de Ciências Contábeis em relação à disciplina Contabilidade Internacional e à adoção das normas internacionais de contabilidade pelo Brasil. Para a concretização da pesquisa, foram aplicados questionários junto a alunos de três IES localizadas no Estado de Minas Gerais.

Durante a realização da pesquisa bibliográfica, foi possível observar a escassez de trabalhos sobre o tema cujo foco se limitasse a estudantes de contabilidade, de modo que a maior parte dos estudos era relativa à harmonização das normas e ao processo de convergência destas.

Conforme detalhado na análise dos resultados, constatou-se que apenas um, dos três cursos pesquisados, possuía a disciplina Contabilidade Internacional, fator que dificultou uma abrangência maior dos resultados encontrados. Ademais, apenas 14% dos estudantes alegaram haver, em suas instituições de ensino, incentivos para que estes desenvolvam trabalhos acadêmicos sobre o tema. Isto denota certo desconhecimento dos alunos a respeito da temática pesquisada.

Por meio da análise dos dados empíricos, constataram-se as seguintes informações consideradas mais relevantes:

- Apesar da inexistência de uma disciplina específica de Contabilidade Internacional em dois, dos três cursos de Ciências Contábeis pesquisados, 73% dos estudantes alegaram conhecer as principais mudanças na contabilidade brasileira após a adoção das normas internacionais;
- 29% dos alunos afirmaram já ter se deparado com situações profissionais em que o conhecimento das normas internacionais de Contabilidade era exigido;
- 62% consideram importante, ou muito importante, as grades curriculares dos cursos contemplarem a disciplina Contabilidade Internacional; e
- 64% acreditam que os conhecimentos acerca da contabilidade internacional e das normas internacionais de contabilidade são importantes, ou muito importantes, para o mercado de trabalho.

Estes dados corroboram o estudo Souza e Coutinho Filho (2009), no qual uma empresa da região de Montes Claros/MG foi analisada, com o intuito de se avaliar as dificuldades da adoção das normas do IFRS na realidade das empresas brasileira. Os autores concluíram que, além de elevados custos para implementação dos IFRS, a carência de profissionais que compreendem essas normas é um obstáculo bastante relevante, juntamente com a escassez da disciplina de contabilidade internacional nos cursos de graduação.

Tal realidade, no entanto, aparenta estar se modificando, ao menos em relação à amostra analisada neste estudo, tendo em vista que os estudantes de contabilidade, em sua maioria, afirmam conhecer as novas normas internacionais. Apesar de, muitas vezes, a disciplina Contabilidade Internacional não ser contemplada na grade curricular, o conhecimento das mudanças na contabilidade pode ser percebido e abrangido em outras matérias do curso.

Ademais, os estudantes analisados demonstraram interesse em se atualizarem a respeito das mudanças na contabilidade, haja vista que muitos deles gostariam que a disciplina Contabilidade Internacional fizesse parte de suas grades curriculares, além de acreditarem ser importante este conhecimento para o mercado de trabalho.

Percebe-se, também, uma ligeira diferença entre os alunos da capital do estado e os do interior. Um número maior de estudantes de Belo Horizonte alegaram conhecer as mudanças na contabilidade e acreditam que este conhecimento é importante para o mercado de trabalho, ou, ainda, já se depararam com situações profissionais que exigiam tais conhecimentos. Este

fato pode ser em decorrência do elevado número de empresas multinacionais e de auditoria, por exemplo, que existem na capital e são mais escassas no interior. Estas empresas exigem que seus profissionais contábeis estejam sempre atualizados e procurem conhecer os IFRS. Tal realidade não é tão comum no interior, o que pode fazer com que os estudantes não fiquem tão interessados quanto os da capital, em se atualizar.

Referências

- Amaral, M. M., Costa, C. L. & Campos, F. M. (2009). Capacitação Profissional: um estudo sobre a adoção das normas Internacionais de contabilidade (IFRS) nas instituições particulares de ensino superior do ABC. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, 177, pp. 77-89, maio/junho.
- Antunes, M. T. P., Grecco, M. C. P., Formigoni, H. & Mendonça Neto, O. R. (2012). A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. *Revista de Economia e Relações Internacionais*, 10(20), jan.
- CFC - Conselho Federal de Contabilidade. (2013). Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/>>. Acesso em: 06 maio 2013.
- Chiomento, D. O. (2011). *IFRS: Vantagem para o Brasil, Desafio para a Contabilidade Brasileira*. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/gestao-artigos/ifrs-vantagem-para-o-brasil-desafio-para-a-contabilidade-brasileira-4069042.html>>. Acesso em: 02 maio 2013.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2013). Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/oque.htm>>. Acesso em: 02 maio 2013.
- Echternacht, T. H. S. E. (2006). *O ensino da contabilidade internacional nos cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil*. 91f. Dissertação (Mestrado, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis). Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Ernst & Young Terço & FIPECAFI (2012). *Análise sobre o IFRS no Brasil*. Disponível em: <[http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Estudo_FIPECAFI_-_2012/\\$FILE/Fipecafi.pdf](http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Estudo_FIPECAFI_-_2012/$FILE/Fipecafi.pdf)> Acesso em: 08 abr. 2013.
- Fahl, A. C. & Manhani, L. P. S. (2006). As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. *Revista de Ciências Gerenciais*, 10(12).
- FASB – *Financial Accounting Standards Board*. (2013). Disponível em: <<http://www.referenceforbusiness.com/encyclopedia/Fa-For/Financial-Accounting-Standards-Board-FASB.html#b>>. Acesso em: 30 abr. 2013.
- IFRS - *International Financial Reporting Standards* (2013). Disponível em: <http://www.pwc.com.br/pt_BR/br/ifrs-brasil/assets/pocket-guide-09.pdf>. Acesso em: 01 maio 2013.
- Iudícibus, S. (2009). *Contabilidade Introdutória*. 10 ed. São Paulo: Atlas.
- Langoni, C. A. F. (2010). Uma Visão da Contabilidade no Brasil. *Informativo do CRC – ES*, jun.

- Leite, J. S. J. (2004). O Ensino da Contabilidade Internacional em Cursos de Graduação em Ciências Contábeis e sua Importância para a formação de Contadores Globais. *Revista de Contadores*. CRCSP, 28, pp. 42-48 jun.
- Lemes S. & Carvalho L. N. (2010). *Contabilidade Internacional para Graduação*. 1 ed . São Paulo: Atlas.
- Limeira, A. (2012). *Guia de Carreira: Ciências Contábeis*. Disponível em : <<http://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2012/08/guia-de-carreiras-ciencias-contabeis.html> > Acesso em: 14 maio 2013.
- Maciel, C. P., Vidal A. C. & Vidal, V. C. F. (2013). *Contabilidade Internacional: Estudo dos Resultados dos Demonstrativos Contábeis Segundo Normas Americanas, Brasileiras e Internacionais de uma Empresa do Setor de Siderurgia*. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3268.pdf >.
- Mueller, G. G. & Meek, G. K. (1997). *Accounting: an international perspective*. 4 ed. USA: Irwin.
- Niyama, J. K. (2005). *Contabilidade Internacional*. 1. ed. São Paulo: Atlas.
- Nobes, C. (1998). Towards a general model os reason for international differences in financial reporting. *Abacus*, 34(2).
- Nossa, V. (2009). *Novo Profissional*. Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/Artigo%20A%20Gazeta%20-%20Valcemiro%20Nossa.pdf > . Acesso em: 10 abr. 2013
- PwC – IBRI. (2010). *IFRS e CPCs a Nova Contabilidade Brasileira*. Disponível em <http://www.ibri.org.br/download/publicacoes/PwC_IBRI_IFRS_CPCs.pdf >. Acesso em: 08 abr. 2013.
- Ricarte, J. (2012). *Guia de Carreira: Ciências Contábeis*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2012/08/guia-de-carreiras-ciencias-contabeis.html>>. Acesso em: 09 maio 2013.
- Santos, A. O., Silva, F. B., Souza, S. & Sousa, M. F. R. (2001). Contabilidade Ambiental: Um Estudo sobre sua Aplicabilidade em Empresas Brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16.
- Souza, A. A. S. & Coutinho Filho, F. B. (2007). Harmonização: um estudo sobre as dificuldades de convergência das normas contábeis brasileiras em relação as normas internacionais de contabilidade. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 7, 2007. *Anais...* São Paulo: USP, 2007.
- Torres, F. (2011). *EUA caminha rumo ao padrão contábil IFRS*. Disponível em: <<http://www.capitalprime.com.br/ifrs-2/eua-caminham-rumo-ao-padrao-contabil-ifrs>> Acesso em: 09 abr. 2013.
- Zanluca, J. C. (2013). *Contabilista: Profissão do Presente e do Futuro!* Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/profissaocontabil.htm>>. Acesso em: 09 maio 2013.